

Projeto Expositivo

Ney Matogrosso - Diáfano



1. Introdução

O projeto tem como objetivo realizar a exposição **Ney Matogrosso - Diáfano**, a fim de contemplar a trajetória artística do referido artista, em São Paulo (SP), no ano de 2019. A exposição pretende levar ao público de qualquer raça, credo, sexo, cor, idade, a trajetória artística de Ney Matogrosso, nascido em 1º de agosto de 1941 na cidade de Bela Vista (MS).

Ney Matogrosso é um artista brasileiro que atua, entre outros, como intérprete, diretor e ator. Com voz e performances distintas, Ney chama atenção pela maquiagem, figurino e dança dotados de uma vivacidade sexual que ele costumeiramente leva aos palcos. Denise Pires Vaz chegou a afirmar em sua obra biográfica *Ney Matogrosso: um cara meio estranho* que, “dos cantores brasileiros, ele

é um dos poucos, senão o único, que pode merecer o título de *showman*¹. Denise refere-se certamente à ousadia cênica e performática próprias de Ney Matogrosso, considerado pela revista *Rolling Stone* como a terceira maior voz brasileira de todos os tempos e o maior artista brasileiro de todos os tempos².

Com mais de 40 anos de carreira, Ney Matogrosso é um artista múltiplo, tendo realizado trabalhos como iluminador, artista plástico, figurinista, intérprete, músico, além de ser um dos grandes nomes da Música Popular Brasileira. Com repertório musical eclético, Ney possui mais de trinta álbuns lançados e dezenas de espetáculos musicais realizados ao longo de sua trajetória. A reinvenção é a estratégia que garante a sua autenticidade durante décadas. Nesse sentido, a exposição proposta neste projeto nasce do desejo de levar a todos os públicos a trajetória artística deste grande artista, tomando partido do seu caráter transgressor e versátil. O objetivo é explorar o universo plástico excepcional que resulta da figura artística de Ney Matogrosso, através de peças plásticas, gráficas e interativas capazes de desenvolver a percepção, a criatividade e a capacidade imaginativa do público.

A concepção, curadoria e arte da exposição serão desenvolvidas pela artista plástica e *designer* Rose Pepe, que trabalha com programação visual para exposições de arte, design gráfico e eletrônico, projetos expográficos e digitalização de acervos históricos e artísticos. Junto com ela, uma equipe de profissionais especializados nas áreas de artes plásticas, fotografia, cenografia e comunicação, farão parte dos processos que permeiam a execução da exposição, detalhados em seção específica sobre a metodologia neste projeto.

O título da exposição – **Ney Matogrosso - Diáfano** – revela o signo do que é transparente, do que a luz perpassa. Diáfano define o artista que revela no palco multifaces, que transgride musical e sexualmente, e que permite que a luz passe entre ele, revelando-o.

¹ VAZ, Denise Pires. **Ney Matogrosso: um cara meio estranho**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

² Disponível em: <http://rollingstone.uol.com.br/listas/100-maiores-vozes-da-musica-brasileira/ney-matogrosso/>. Acesso em: 12 set. 2017.

Considerando a importância do planejamento para uma exposição em todas as suas etapas, este projeto traz a definição dos objetivos, o perfil de equipe, a definição do público-alvo, a metodologia para seu desenvolvimento e o cronograma de atividades e etapas, além da distribuição de recursos financeiros em um orçamento pré-estabelecido.

2. Justificativa

A exposição proposta contempla a figura do artista brasileiro Ney Matogrosso. Através dela, busca-se disponibilizar ao público objetos³ que, de forma interativa, contarão a trajetória de um dos maiores artistas brasileiros e intérpretes da música popular. A versatilidade artística de Ney Matogrosso, seja no palco ou nas atividades que desenvolve como intérprete, ator, diretor, iluminador, aliada a sua ousada capacidade performática, são fontes da riqueza plástica proposta para esta exposição.

Nascido em uma pequena cidade do Mato Grosso do Sul, Bela Vista, em 1941, Ney Matogrosso, cujo nome de registro é Ney de Souza Pereira, desde cedo demonstrava vocação artística ao se interessar por música, pintura e teatro. Tendo percorrido durante a sua infância e adolescência cidades como Recife, Salvador e Rio de Janeiro, em virtude da carreira militar do pai, chegou a trabalhar no laboratório de anatomia patológica do Hospital de Base de Brasília e com recreação infantil.

Sua trajetória artística, no entanto, inicia-se na década de 1970, período que marcou no Brasil o fim do ciclo histórico dos festivais de música promovidos pelas TVs Excelsior, Record e Globo. A chamada “era dos festivais”, iniciada em 1965, lançou artistas como Chico Buarque (1944), Gilberto Gil (1942), Nara Leão (1942-1989), Geraldo Vandré (1935), Elis Regina (1945-1982) e Edu Lobo (1943). Essa era “geração Pós-Tudo”, alcunha dada pelo jornalista José Teles em artigo publicado no *Jornal do Commercio*, de Pernambuco, em 2013, para designar o grupo de artistas do qual não se esperava muito, afinal de contas fenômenos musicais como a Bossa

³ Ver item *Metodologia*, subitem *Detalhamento das etapas do projeto*.

Nova, a Tropicália, o Clube da Esquina e a Jovem Guarda, além da “era dos festivais”, já tinham passado pela música brasileira.

Não à toa conhecido como “o ano que reinventou a MPB”⁴, 1973 abrigou importantes álbuns da música brasileira, como os do trio Secos & Molhados, composto por Ney Matogrosso (vocais), João Ricardo (vocais, violão e harmônica) e Gerson Conrad (vocais e violão), e viu despontar artistas como Raul Seixas (1945-1989), Luiz Melodia (1951-2017), Fagner (1949) e João Bosco (1946). Em um contexto político marcado pela censura da ditadura militar e pelo cerceamento da indústria fonográfica e da mídia no Brasil, o grupo Secos & Molhados era significativamente transgressor estético, musical e politicamente.

Dono da voz aguda que o produtor musical João Ricardo outrora procurava para o grupo, Ney Matogrosso integrou os Secos & Molhados até 1975, quando iniciou carreira solo. Com o grupo, gravou os álbuns *Secos & Molhados* e *Secos & Molhados II*, lançados pela extinta gravadora Continental, entre os anos de 1973 e 1974. Os discos bateram recordes de vendagem e de público, tendo o primeiro superado a marca de um milhão de cópias vendidas.

Entre as principais canções do primeiro álbum estavam *Sangue Latino*, *O Vira e Rosa de Hiroshima*, esta última, poema de Vinicius de Moraes musicado por Gerson Conrad. Contra o modelo político instaurado, canções como *Primavera nos Dentes* e *Assim Assado* teceram duras críticas à ditadura militar vigente no Brasil. No segundo disco a canção *Flores Astrais* foi o grande sucesso.

A curta trajetória do grupo foi marcada por participações em programas televisivos como o *Fantástico*, da *Rede Globo*, uma apresentação no estádio Maracanãzinho, no Rio de Janeiro (RJ), e uma turnê internacional no México em 1974.

No ano seguinte, 1975, Ney Matogrosso daria início a carreira solo com o lançamento do seu primeiro disco marcado pelo experimentalismo *Água do Céu-*

⁴ ALBUQUERQUE, Célio (Org). **1973: O ano que reinventou a MPB**. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2013, edição Kindle.

Pássaro. A capa revelava um Ney meio bicho, meio homem, em que ele se vestia de penas, pele de macaco e chifres de carneiro e o disco apresentava uma sonoridade experimental, em que os silêncios eram preenchidos por cantos de pássaros, sons da floresta e da água. Apesar da vendagem inexpressiva e por ter sido considerado extravagante demais, o disco produzido por Billy Bond reunia a expressividade musical e artística que Ney levaria para os palcos ao longo de sua carreira. O show *Homem de Neanderthal*, título da primeira faixa do referido disco, estreou no Rio de Janeiro em 1975 e conquistou o público e a crítica.

[...] a turnê deste álbum promoveu a ruptura da construção e concepção tradicional de um espetáculo musical, sendo constituído e renovado em uma —cenicidade performática que une cinema, dança, teatro e show em um elemento só, ou seja, um espetáculo total. Tendo como concepção a adesão do público de forma que este espetáculo atingisse as pessoas por intermédio do sensorial, emocional e sexualmente, a proposta era levar a uma incitação à reflexão comportamental (SILVA, 2013, p.152).

No ano seguinte, 1976, Ney lança o disco *Bandido*, cuja faixa *Bandido Corazón*, presente da amiga Rita Lee (1947), o levaria a conquistar o sucesso nacional como artista solo. Fazem parte deste disco as canções *Mulheres de Atenas*, de Chico Buarque, em parceria com Augusto Boal, e *Gaivota*, de Gilberto Gil, que já preconizavam o Ney Matogrosso intérprete de grandes compositores. Ao longo de sua carreira, Ney interpretou, ainda, canções de Carmem Miranda (1909-1955), Dalva de Oliveira (1917-1972), Cartola (1908-1980), Alceu Valença (1946), Ângela Maria (1929), entre outros.

Em 1977, lança o disco *Pecado*, com músicas excluídas repertório do show *Bandido* e que transitavam entre os mais diferentes estilos como o *rock* (com *Metamorfose Ambulante* de Raul Seixas e *Com a boca no mundo*, de Rita Lee, em parceria com Luís Sérgio e Lee Marcucci), bossa nova (com *Desafinado*, de Tom Jobim e Newton Mendonça) e tango (com *Retrato Marrom*, de Fausto Nilo e Rodger Rogério).

Os anos seguintes consagrariam Ney Matogrosso como um grande intérprete da música popular brasileira. O álbum *Feitiço*, de 1978, abriga sucessos como *Não existe pecado ao sul do Equador*, de Chico Buarque e Rui Guerra, e o disco *Seu tipo*, de 1979, revela um artista com visual mais simples em contraste com um momento de abertura política devido a anistia aos exilados políticos do regime militar. O

espetáculo *Bandido* foi vetado em sua estreia, no Teatro Ipanema (RJ) e o LP *Feitiço* foi censurado e removido do mercado, o que revela a condição de repressão a qual Ney esteve submetido durante o regime militar. No show *Destino de Aventureiro*, estrelado em 1984, quando do seu aniversário de dez anos de carreira, Ney apresenta no palco de um circo canções como *Seu tipo*, de Eduardo Dusek e Luís Carlos Góis, e *Encantado*, versão de Caetano Veloso para *Nature Boy*, de Eden Ahbez, interpretada por Nat King Cole.

Durante a década de 1980, Ney Matogrosso lança os discos *Sujeito Estranho* (1981), *Matogrosso* (1982) e *Pois é* (1982), em que consta a gravação de *Pro dia nascer feliz*, de autoria de Cazuza e Frejat, do grupo musical Barão Vermelho; *Destino de Aventureiro* (1984), *Bugre* (1986), este último no momento em que explodia o rock no Brasil e onde está alocado um dos grandes sucessos da carreira de Ney Matogrosso – a regravação de *Balada do Louco*, do grupo Os Mutantes e de autoria de Rita Lee e Arnaldo Baptista. No mesmo ano é lançado o disco *Pescador de Pérolas* (1986), de grande ecletismo musical, mas que revelou um artista mais seguro: pela primeira vez livre das máscaras e fantasias que compunham seu figurino no show *A luz do solo*. A partir deste trabalho, o próprio Ney conclui:

Até Pescador de Pérolas, eu tinha certa insegurança em saber se era realmente um cantor ou se eu era um ator que cantava. Um ator pode até cantar bem, dominar a técnica, mas é diferente de um cantor. Um cantor tem que ser intuitivo. Naquele show, de ambiente camerístico e no qual eu não usava maquiagem nem fantasia para me comunicar com o público, entendi que eu era mesmo um cantor⁵.

Os outros álbuns produzidos nesta década – *A Floresta do Amazonas de Villa-Lobos* (1987), *Quem não vive não tem medo da morte* (1988) e *Ney Matogrosso Ao Vivo* (1989) – abrigaram grandes performances musicais nas interpretações de *Dama do Cassino*, de Caetano Veloso, *Todo o sentimento* e *Morena de Angola*, de Chico Buarque, entre outros. Nesse período o repertório de Ney já continha sucessos consagrados como *Homem com H*, *Vereda Tropical*, *Por baixo dos panos*, *Promessas Demais* e *Sangue Latino*.

⁵ Disponível em: <http://www2.uol.com.br/neymatogrosso/trajet08.htm>. Acesso em: 23 set. 2017.

Os anos 1990 são marcados pela parceria com o grupo Aquarela Carioca, que resultou no álbum *As aparências enganam*, de 1993, com as músicas *El Manisero*, *A Tua Presença Morena* e *Sangue Latino*. É importante destacar a produção desta época voltada a homenagear artistas e/ou priorizar momentos específicos. Fazem parte deste contexto o álbum *Estava escrito*, de 1994, dedicado a Ângela Maria; *Um brasileiro*, de 1996, somente com canções de Chico Buarque; dois álbuns em homenagem ao sambista Cartola – *Ney Matogrosso interpreta Cartola*, de 2002, e *Ney Matogrosso interpreta Cartola – ao vivo*, de 2003. Nesta época, em 2002, é lançado também o livro *Ousar Ser*, de Bene Fonteles, uma coletânea de 135 fotos de Luís Fernando Borges da Fonseca sobre a carreira de Ney Matogrosso e que conta com depoimentos do cantor. O título revela uma celebração à capacidade própria de Ney Matogrosso de revelar-se “no que há de ancestral e, ao mesmo tempo, de contemporâneo” (FONTELES, 2002)⁶.

Em *Batuque*, de 2001, Ney Matogrosso celebra a música brasileira das décadas de 1930 e 1940 e interpreta canções consagradas na voz de Carmem Miranda como *O Que É Que a Baiana Tem?*, *Tico-Tico no Fubá* e *E o Mundo Não se Acabou*, além de *Batuque na Cozinha* e *Barco Negro*. “Num momento em que as rádios do país não cansam de abrir espaço para o que o cantor define como ‘malícia pesada’, ‘Batuque’ celebra o balanço contagiante e a ingenuidade matreira de sambas, choros e marchinhas que definiram uma época de ouro da MPB”⁷.

O álbum *Batuque* e a homenagem a Cartola revelam, paralelamente, um Ney Matogrosso que ultrapassa o talento musical: a iluminação e cenografia do show relacionado ao primeiro foram por ele concebidos e pensados como “de teatro de revista”. Ney também fez a iluminação de espetáculos de Nana Caymmi, Nelson Gonçalves e Chico Buarque, da Fundação Oswaldo Cruz, das peças de teatro *Somos irmãs* e *Mistério do amor*.

Além disso, a carreira de Ney Matogrosso perpassa a direção de espetáculos musicais como *Sou Eu*, de 1992, em que dirigiu Simone e foi considerado o melhor

⁶ Disponível em: http://www2.uol.com.br/neymatogrosso/livro_capa.htm. Acesso em: 20 set. 2017.

⁷ Ney Matogrosso - Site Oficial. Disponível em:

<http://www2.uol.com.br/neymatogrosso/trajet06.html>. Acesso em: 20 set. 2017.

do ano; e *O tempo não para*, em que dirigiu Cazuzza. Ney também dirigiu dois Prêmio Sharp com os temas “Ângela e Cauby” e “Gilberto Gil”.

Outro produto relevante de uma parceria é o projeto *Vagabundo*, em que Ney se junta ao grupo Pedro Luís e a Parede, em 2004, obtendo grande sucesso de público e crítica, com gravações de álbum ao vivo e DVD, inclusive de sucessos do grupo Secos & Molhados, como *Assim Assado*. O álbum *Vagabundo* foi eleito pelos críticos da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como um dos melhores de 2004 e melhor grupo em 2005. No ano seguinte, 2005, *Canto em qualquer canto*, obra lançada em CD e DVD, reuniu regravações e recriações de antigos sucessos como *Tanto amar*, de autoria de Chico Buarque e *Oriente*, de Gilberto Gil.

A segunda metade da década de 2000 é marcada pela estreia do espetáculo *Inclassificáveis*, do disco homônimo lançado em 2008, e pelo lançamento da caixa *Camaleão*, coletânea dos quinze primeiros discos de Ney Matogrosso reeditados em CD, além de gravações inéditas e sobras de estúdio. O *box* foi idealizado pelo jornalista, pesquisador e crítico musical, Rodrigo Faour.

Os mais recentes trabalhos de Ney Matogrosso são: o álbum *Beijo Bandido*, de 2009; *Beijo Bandido ao vivo* (CD e DVD), de 2010; o show *Ensaio*, também de 2010 e o álbum *Atento aos Sinais*, lançado em 2013, em que interpreta compositores novos e consagrados, entre eles Paulinho da Viola, Caetano Veloso, Itamar Assumpção, Criolo e Vitor Ramil.

No cinema, Ney Matogrosso atuou na longa metragem *Sonho de valsa*, de Ana Carolina, de 1987, e em *Caramujo flor*, de Joel Pizzini, de 1988; participou da curta metragem *Fca Carla*, como Dr. Virgílio, em 2011, do filme *Gosto de Fel*, de Beto Besant, de 2012 e do *Depois de tudo*, de Rafael Saar, em 2008.

Recentemente, em 2015, Ney Matogrosso ganhou o 26º Prêmio da Música Brasileira nas categorias Melhor cantor de pop/rock/reggae/hip-hop/funk e Melhor álbum do

mesmo gênero⁸. Este ano, com mais de 40 anos de carreira, foi o homenageado da 28ª edição do Prêmio da Música Brasileira, realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ).

Ney Matogrosso permanece versátil e ousado tendo se apresentado em um show com o grupo pernambucano Nação Zumbi no festival Rock in Rio 2017, que contou com um *setlist* inteiro de releituras de canções dos Secos & Molhados.

A obra e carreira artística de Ney Matogrosso pinceladas neste projeto compõem a temática para a exposição proposta. Considerando que uma exposição deve ser capaz de construir um elo entre os sujeitos, ou seja, seus visitantes, e o objeto “de arte” – Ney Matogrosso –, é de fundamental importância que se justifique esta escolha pela riqueza plástica de sua arte, expressa em épocas, modelos e linguagens *super* diversificadas desde a década de 1970.

A exposição, além de reunir artistas e profissionais de reconhecido mérito, como pesquisadores, artistas plásticos, cenógrafos, designers e fotógrafos, tem a curadoria da Rose Pepe. Idealizadora da exposição **Ney Matogrosso - Diáfano**, Rose integrou durante onze anos a equipe do Departamento de Museus da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, atuando nas áreas de museografia para exposição de acervos. Em Belém também tem trabalhos desenvolvidos nessa área. Entre seus principais projetos expositivos para mostras regulares e salões de arte estão:

- Museu da Imigração - SP, exposição **Os Antonios**;
- Sala São Paulo - SP, exposição **Pixinguinha** - com desenhos da coleção Elifas Andreatto;
- Tom Brasil - SP, **Chiquinha Gonzaga** - uma trilha cenária;
- Gallery - SP, **Cabaret** - releitura plástica sobre o filme homônimo com Liza Minelli;
- Galeria de Arte Malli Villas-Boas - SP, **ForAll** - releitura plástica sobre a origem do forró;
- Estação Pinacoteca - SP, **54º Salão de Arte Contemporânea** de São Paulo;
- Secretaria de Cultura - SP, **As Semanas de 1922**;
- Tom Brasil - SP, **Mostra MPB de Arte**;
- Estação das Docas - Belém-PA, **30 anos da TV Cultura**;
- Museu do Estado do Pará - Belém-PA, **Sesmarias**;
- Universidade Federal do Pará - Belém-PA, **Cerâmica Marajoara**;
- Memorial da América Latina - **Alceu Valença**, São Paulo e Recife.

⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2015/06/veja-os-vencedores-do-26-premio-da-musica-brasileira.html>. Acesso em: 20 set. 2017.

Estima-se atingir um público diversificado, interessado em música, história e, especificamente, na carreira de Ney Matogrosso, o que deve contribuir para a disseminação e interesse por fatos relativos à história da MPB e linguagens artísticas em geral, visto que a exposição, através de peças gráficas e interativas, pretende trabalhar o desenvolvimento da percepção e criatividade, além de aprimorar a capacidade imaginativa do público.

3. Objetivos: geral e específicos

Objetivo geral:

Realizar a exposição **Ney Matogrosso - Diáfano** sobre a obra e trajetória artística de Ney Matogrosso, um dos principais nomes da Música Popular Brasileira, na cidade de São Paulo (SP), em 2019. Através do olhar da artista plástica Rose Pepe, a mostra irá retratar *o artista* Ney Matogrosso com a versatilidade própria de sua personalidade e obra. Além disso, o conteúdo da exposição deve primar pela interatividade com o público, a fim de promover a sua percepção, criatividade e capacidade imaginativa.

Objetivos específicos:

- Realizar a exposição **Ney Matogrosso - Diáfano** sobre o intérprete, ator e diretor Ney Matogrosso abordando a trajetória do artista nestas diferentes áreas;
- Registrar e divulgar a Música Popular brasileira através figura de Ney Matogrosso;
- Divulgar a obra e as contribuições de Ney Matogrosso para a Música Popular Brasileira e para a cultura brasileira, de modo mais amplo, abordando o seu caráter transgressor, que culmina em um rico acervo estético e musical;
- Contribuir para que as novas gerações conheçam a carreira de Ney Matogrosso;
- Estimular o desenvolvimento do pensamento artístico e percepção estética dos públicos visitantes;

- Construir novos conhecimentos por meio da arte, ao colaborar para que as novas gerações compreendam a história e importância da MPB para a cultura nacional;
- Ampliar o repertório cultural dos visitantes por meio da socialização da arte;
- Apontar os enlaces entre as diferentes linguagens e searas artísticas pelas quais transita Ney Matogrosso;
- Realizar, durante o período expositivo, uma palestra, com duração de 3 horas, com o crítico e produtor musical, jornalista e historiador da música popular brasileira Rodrigo Faour.

4. Público-alvo/beneficiados

- 1) Fãs e simpatizantes da obra de Ney Matogrosso, cuja faixa etária pode variar entre 12 e 80 anos;
- 2) Historiadores de Música Popular Brasileira, pela contribuição que a exposição pretende dar ao expor a obra – através da pesquisa que será feita - de um dos maiores artistas brasileiros;
- 3) Artistas e educadores, pelo fato de a exposição contemplar diferentes linguagens artísticas em sua narrativa.

5. Resultados esperados

O conteúdo da exposição deve agregar valor, criar experiências interativas e gerar conhecimento aos públicos, contribuindo para a disseminação e interesse por fatos relativos à história da música popular brasileira e aos estilos performáticos e musicais de Ney Matogrosso. Dessa forma, a exposição **Ney Matogrosso - Diáfano** pretende ser considerada uma vitrine de linguagens variadas e interativas que facilitará a comunicação do espaço expositivo com os visitantes – incluindo a contemplação e o desenvolvimento da percepção estética presente nas vida e obra de Ney Matogrosso – e que promoverá, especialmente, o aprendizado sobre as diferentes searas artísticas na qual ele se insere.

A exposição será composta por diferentes canais de interação com os visitantes, seja nas artes plásticas como em outras linguagens (performances, instalações). Tais expressões artísticas permitem que os públicos não sejam apenas espectadores, mas possam, a partir do caráter educativo e interativo das atividades propostas, formular novos significados e vivenciar novas perspectivas estéticas derivadas da trajetória de Ney Matogrosso.

6. Metodologia

A exposição proposta será realizada a partir do cumprimento de etapas que vão desde a definição do conceito e dos objetivos da exposição até o desenvolvimento do projeto expográfico, com distribuição dos recursos. Em três momentos – antes, durante e depois – alocamos as fases de pré-produção, produção ou execução, e também de divulgação e administração do evento.

É importante ressaltar que estas etapas não são estaques nem sequenciais, podendo ocorrer de forma simultânea, como será mais bem retratado no Cronograma de Execução de Atividades. A seguir apresentamos o detalhamento das etapas do projeto de acordo com as fases delimitadas previamente.

6.1 Detalhamento das etapas do projeto

Pré-produção ou preparação

- **Montagem da equipe de trabalho e divisão de tarefas:** a equipe, composta por profissionais especialistas em áreas como design gráfico, arquitetura, curadoria, comunicação etc., deverá ser interdisciplinar desde a concepção da exposição. Os membros devem assumir em conjunto a responsabilidade pelo projeto, contribuindo e tomando decisões durante todo o processo.
- **Pesquisa:** serão realizados análise e levantamento de informações sobre a carreira de Ney Matogrosso através de fontes documentais, entrevistas, filmes, fotografias e entrevistas de nossa equipe com o cantor. A pesquisa funcionará como base para a construção da exposição e fundamentará escolhas que devem ser tomadas ao longo de todo o processo.

- **Curadoria:** compreenderá as etapas de elaboração do conceito e fundamentação dos conteúdos da exposição, além de pesquisa conceitual, definição e aprovação da lista de acervo que integrará a exposição e levantamento e seleção do acervo. Além disso, deverá definir e acompanhar a montagem da estrutura da exposição.
- **Anteprojeto ou croqui da exposição:** é uma etapa anterior ao projeto expográfico e contemplará avaliação arquitetônica do local da exposição através de levantamento da planta baixa, pontos de iluminação, climatização, mobiliário fixo e móvel etc., a fim de conhecer as condições de uso do espaço.
- **Desenvolvimento do projeto expográfico:** consistirá na concepção e detalhamento do projeto, escolha dos recursos como cor, iluminação, suportes, textos e linguagem de apoio. Envolverá os projetos de comunicação visual, luz, som, segurança e recursos midiáticos. Esta fase deverá ser feita a escolha da narrativa da exposição, ou seja, a escolha de linguagens e hierarquização de pontos e objetos a serem destacados.
- **Criação da identidade visual:** responsável pelo conceito da exposição, poderá partir de uma imagem, de um verso, de uma cor relacionados à obra de Ney Matogrosso. É parte fundamental para o processo de divulgação da exposição.
- **Desenvolvimento do projeto gráfico:** incluirá revisão e tradução de textos relacionados à exposição, apresentação e aprovação de *layouts* das peças gráficas e impressão dos convites, folders e cartazes.
- **Verificações de segurança:** deverá ser verificada as condições de segurança do edifício em que será instalada a exposição;
- **Acessibilidade:** preverá possibilidades de acesso físico, sensorial e intelectual, sendo o mobiliário concebido e organizado para atender todas as idades e condições físicas, de acordo com a legislação vigente. Será dada especial atenção a rampas de acesso, espaço adequado para circulação de pessoas com mobilidade reduzida.
- **Orçamento e Cronograma:** serão organizados temporalmente as várias etapas do projeto e distribuídos os recursos financeiros disponíveis para sua operacionalização, incluindo contratação de mão-de-obra especializada⁹.

⁹ Item mais bem detalhado em tópico específico neste projeto.

- **Divulgação:** adequada ao público-alvo, esta fase prevê a distribuição dos folders e cartazes e pode incluir objetos relativos à exposição. Esta etapa será mais bem desenvolvida no tópico subsequente *Divulgação*.

Produção ou execução

- **Montagem da exposição:** durante esta fase serão realizadas as etapas de montagem das estruturas expográficas; instalação e testes de equipamentos e recursos de mídia; instalação e testes de equipamentos de controle ambiental e de segurança; fixação e afixação das obras e iluminação da exposição. Nesse sentido, a exposição **Ney Matogrosso - Diáfano** prevê as seguintes peças:

1. Desenhos;
2. Pinturas;
3. Fotografias;
4. Instalações;
5. Vitrines;
6. Painéis;
7. Manequins;
8. Letra-caixa;
9. Vídeo;
10. Projeção;
11. Performance;
12. Totens.

- **Manutenção e adaptações do espaço, se necessário:** uma exposição demanda o monitoramento regular das condições ambientais e de segurança dos objetos, observando o conforto e segurança do público. Se necessário, em caso de problemas, serão adotadas medidas corretivas.

- **Treinamento das equipes:** serão treinadas equipes de monitores, recepção, segurança e limpeza.

- **Desmontagem da exposição:** após a exposição o espaço expositivo deverá ser readequado.

- **Avaliação:** nesta etapa serão avaliados o impacto da exposição e o cumprimento dos objetivos propostos. A avaliação também permitirá à equipe compreender e aprimorar métodos implementados durante a exposição.

Divulgação

- **Elaboração dos textos de divulgação e promoção da exposição:** convites, cartazes, folders, catálogo.
- **Revisão dos textos:** revisão ortográfico-gramatical dos textos de divulgação e promoção da exposição.
- **Criação das peças de divulgação gráficas e eletrônicas e promoção da exposição:** catálogo, cartaz, folheto, postais, fanpage.
- **Impressão de peças gráficas:** catálogo, *banners*, convites, folder-roteiro da exposição.
- **Assessoria de Comunicação:** elaboração de press release, divulgação nos meios de comunicação, *clipping* digital e impresso da exposição, marcação de entrevistas, relacionamento com a imprensa.

Administração e acompanhamento

- **Execução financeira:** pagamento dos serviços prestados pelos fornecedores, prestadores de serviços e pessoal da equipe, bem como dos impostos devidos.
- **Acompanhamento e gestão do projeto (físico e financeiro).**
- **Contratação de serviço de assessoria contábil e jurídica.**
- **Prestação de contas.**
- **Elaboração do relatório final.**

7. Área de abrangência/localização

Municipal - São Paulo

Edifício: a definir.

8. Profissionais envolvidos/currículos

O projeto para a mostra **Ney Matogrosso - Diáfano** possui uma equipe multidisciplinar que contempla várias habilidades profissionais, especialistas em suas respectivas áreas. Essa equipe deve trabalhar em sintonia sob a supervisão de Rose Pepe, idealizadora e curadora da exposição.

1. Rose Pepe

Artista plástica, *designer* – idealizadora da exposição. Já trabalhou com projetos e mostras de artes aprovadas pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura.

Licenciada em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas (1989) pela Faculdade de Artes Alcântara Machado FMU/FIAM/FAAM São Paulo/SP. Experiência profissional como designer e cenógrafa. Desenvolveu projetos expositivos para o Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, atendendo aos museus da rede estadual (capital) Casa Guilherme de Almeida, Pinacoteca, Museu de Arte Sacra, Memorial do Imigrante, Museu Casa de Portinari em Brodowski/SP, Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves em Guaratinguetá/SP. Criou, em 2000, a Rose Pepe Produções e Design (www.rosepe.com.br), empresa que atua nas áreas de criação, design (gráfico e eletrônico), editoração, diagramação, organização e revisão de textos, comunicação visual, projetos expográficos e digitalização de acervo histórico e artístico. Em 2011 criou a Acquerello Editora (www.acquerelloeditora.com.br), empresa especializada na área de projetos editoriais para livros acadêmicos.

2. Profa Dra Jane Marques (USP)

Pesquisadora e professora do ensino superior da área de comunicação – responsável pela pesquisa do projeto

Possui graduação em Português pela Universidade de São Paulo (1994), especialização em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, mestrado (2003) e doutorado (2008) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Livre Docente na área de Comunicação e Marketing na Universidade de São Paulo, atuando no curso de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo e no Mestrado Profissional em Empreendedorismo da Universidade de São Paulo, e no curso de graduação em Marketing da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Membro do Conselho de Direção Estratégica e do Comitê de Acompanhamento da Habits - Habitat de Inovação Tecnológica e Social / Incubadora-Escola. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Mercadologia, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, pesquisas de recepção, novas mídias, novas gerações, lazer, entretenimento, mercado de arte, inovação e empreendedorismo.

3. Claudete Tonella

Produtora cultural, gestora financeira – responsável pela organização e produção da exposição. Já trabalho com projetos para Lei Rouanet de Incentivo à Cultura.

Pós-graduada em Administração e Organização de Eventos pelo SENAC.

- Gestão de produção cultural com enfoque em novos projetos.
- Desenvolvimento e coordenação de equipe.
- Criação, venda e coordenação de todas as etapas de realização de eventos corporativos, culturais e sociais; incluindo captação.

4. Fernanda Chocron

Pesquisadora do projeto

Doutoranda em Comunicação e Informação, na linha de pesquisa Cultura e Significação, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Comunicação Social pela UFPA. Foi bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq pelo projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). É integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação e práticas culturais e do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), ambos certificado pelo CNPq. É pesquisadora colaboradora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA e do Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Atualmente realiza estágio de doutorado sanduíche no Meaningful Interactions Lab (Mintlab) da Faculdade de Ciências Sociais da Katholieke Universiteit Leuven (KU Leuven), na Bélgica, a partir de bolsa do projeto “Matriz comparativa de pesquisas qualitativas com usuários de tecnologias digitais”, financiado pelo Programa Geral de Cooperação Internacional (PGCI) da CAPES.

5. Suzana Lopes

Pesquisadora para a exposição

Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestra em Ciências da Comunicação (2013) pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo (2010) pela UFPA. É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom) e do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (Gris), ambos certificados pelo CNPq. Atua como pesquisadora colaboradora no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA. Áreas de interesse: teorias da Comunicação, epistemologia da Comunicação, processos comunicativos, comunicação da ciência, mídia e infância, rádio, radiojornalismo e audiovisual.

6. Weverton Raiol

Pesquisador do projeto

Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UFPA, com período de mobilidade acadêmica em Design da Comunicação na Universidade do Porto (Portugal). É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq, e colaborador no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, atuando na equipe de comunicação do Projeto Newton e no projeto de pesquisa "Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência (PROCAD)".

7. Felipe Jailson

Responsável pelo plano de comunicação da exposição

Mestrando em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA). Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq. Colaborador do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA (AEDi-UFPA). Tem interesse em pesquisa por Estética da Comunicação e Teorias da Comunicação.

8. José Cardoso

Responsável pela produção de todas as peças gráficas e eletrônicas da exposição.

Graduação em andamento - Administração com ênfase em Logística pela Universidade Paulista - UNIP. Produtor gráfico, atuando em indústrias gráficas e agências de propaganda. Áreas de concentração de trabalho: web design, design gráfico, diagramação, editoração eletrônica.

9. Início e término do projeto

O projeto terá duração de 12 meses

Realização da exposição: 2019

10. Cronograma de execução

	Etapa/Atividade	2019											
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Pré-produção	Montagem da equipe de trabalho e divisão de tarefas	■											
	Pesquisa	■	■	■									
	Curadoria			■	■								
	Anteprojeto ou croqui da exposição				■								
	Desenvolvimento do projeto expográfico				■	■							
	Criação da identidade visual					■	■						
	Desenvolvimento do projeto gráfico				■		■						
	Verificações de segurança das peças e das pessoas							■					
	Acessibilidade							■					
	Impressão plotagem										■		
	Orçamento e Cronograma			■	■								
	Divulgação										■	■	
	Produção/Execução	Montagem da exposição											■
Manutenção e adaptações do espaço											■		
Treinamento das equipes		■									■		
Desmontagem da exposição													■
Avaliação													■

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. **Museologia: Roteiros Práticos. Planejamento de exposições 2**. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Vitae, 2001. – (Série Museologia, 2).

OLHO Nu. Direção: Joel Pizzini, Produção: Paloma Rocha, Sara Rocha. Rio de Janeiro (RJ): Paloma Rocha Produções Artísticas e Cinematográficas, 2014, 1 DVD.

QUEIROZ, Flávio de Araújo. **Secos & Molhados**: transgressão, contravenção. 2004. 169p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, Robson Pereira da. “Um verme passeia na lua cheia”: performance e cenicidade audiovisual em Ney Matogrosso na construção de um fazer artístico na década de 1970. **Revista Trilhas da História**. Três Lagoas, v.3, n. 5 jul-dez, 2013.p.138-156.

VAZ, Denise Pires. **Ney Matogrosso**: um cara meio estranho. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.